

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

**AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS EM ARTICULAÇÃO
COM A ÁREA DE CONTEÚDO DO PORTUGUÊS**

Sara Gouveia Lisboa da Silva

Relatório final realizado no âmbito da Área
Científica de Prática de Ensino Supervisionada

Relatório efetuado sob orientação do docente:

Mestre Paulo Pires do Vale

Lisboa, outubro de 2015

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

**AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS EM ARTICULAÇÃO
COM A ÁREA DE CONTEÚDO DO PORTUGUÊS**

Sara Gouveia Lisboa da Silva

Relatório final realizado no âmbito da Área
Científica de Prática de Ensino Supervisionada.

Relatório efetuado sob orientação do docente:

Mestre Paulo Pires do Vale

Lisboa, outubro de 2015

Agradecimentos

Este relatório final, para além de um trabalho individual, é também alcançado com a colaboração, apoio e participação de várias pessoas, ao longo de todo este processo. A todos eles, deixo aqui o meu agradecimento.

Em primeiro lugar, ao professor Paulo Pires do Vale, por me auxiliar com todo o seu saber e por todos os seus conselhos.

Em segundo lugar, a todos os professores que, não estando diretamente ligados a este relatório, acompanharam-me nestes 5 anos de vida académica e partilharam comigo toda a sua sabedoria e experiência. Em especial, à professora Helena Mota por acreditar em mim desde o primeiro dia e me motivar até ao fim do meu percurso.

À Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich que me acolheu e fez de mim uma melhor profissional em educação.

A todas as Instituições, Educadoras e Professoras que me acolheram nas suas salas, mas em especial à Professora Paula Pinto, que me acompanhou e me permitiu implementar as atividades necessárias à realização deste relatório.

Por fim, e não menos importante, quero agradecer à minha família, em especial aos meus pais, avô materno e namorado, pelo apoio incondicional desde a minha entrada na vida académica.

Muito obrigada a todos!

Resumo

O presente relatório intitulado “As expressões artísticas em articulação com a área de conteúdo do português”, tem como principal objetivo mostrar o projeto desenvolvido com os alunos de 4ºano, na área de português e ter a leitura como estímulo e motivação para a escrita, de forma a ultrapassarem algumas das suas dificuldades. Deste modo, parti do tema do projeto curricular de turma “Ler para escrever” e articulei com as restantes áreas de conteúdo, nomeadamente com as expressões artísticas para o tornar mais apelativo e estimulante, de forma a desenvolverem uma aprendizagem mais significativa.

Este projeto foi desenvolvido ao longo da minha prática pedagógica, com a aplicação de uma metodologia de teor qualitativo e os dados foram recolhidos através das atividades propostas, por meio da observação participante e de diálogos conjuntos posteriores à realização das tarefas.

Esta investigação permitiu-me concluir que o contexto escolar devia dar mais valor às expressões artísticas e fomentar espaço e tempo para os alunos se poderem exprimir de forma verbal e não verbal, bem como, desenvolverem a sua imaginação. As expressões artísticas são uma área de conteúdo que possibilitam um melhor conhecimento das situações vividas e sentimentos sentidos pelos alunos, mas também, são uma área que ajudam a desenvolver as áreas principais do currículo (português e matemática).

Palavras-chave

Expressões Artísticas; Português; Literatura; Criatividade; Arte; Imaginação.

Abstract

The present report is entitled "The artistic expressions in articulation with the portuguese content area", with the main goal show the project developed with the 4 grade students, in the Portuguese area and have the reading as encouragement and motivation for writing, and to overcome some of their difficulties. Thus, I start from the class curriculum project "Read to write" and articulated with the others areas, in particular with the artistic expressions to make it more attractive and stimulant, in order to develop a more meaningful learning.

This project was developed during my pedagogical practice, by using a methodology of more qualitative nature in which data was collected through the proposed activities, through participant observation and later sets dialogues to perform the tasks.

This investigation reached the conclusion that scholastic context should appreciate more the artistic expressions and promote space and time for students to be able to express verbally and nonverbally, as well as develop their imagination. The artistic expressions are an area that allows a better understanding of experienced situations and feelings felt by students, but also are an area that helps develop the main areas of the curriculum (portuguese and mathematics).

Key-words

Artistic expressions; Portuguese; Literature; Creativity; Art; Imagination.

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Palavras-chave.....	iv
Abstract	v
Key-words	v
Capítulo I – Enquadramento Teórico	7
1. Expressões Artísticas e a criatividade	7
2. Expressões Artísticas em contexto escolar.....	9
3. Expressões Artísticas em articulação com a área de conteúdo do Português.....	13
Capítulo II – Caracterização do contexto institucional e comunidade envolvente.....	16
1. Caracterização da instituição e comunidade	16
2. Caracterização da sala de aula.....	21
Capítulo III – A Prática de Ensino Supervisionada.....	23
Capítulo IV – Considerações Finais.....	39
Bibliografia	42
Anexos.....	45

Capítulo I – Enquadramento Teórico

1. Expressões Artísticas e a criatividade

Segundo Vygotsky (1990, p.89), a imaginação criativa depende das experiências e vivências que a criança teve anteriormente. Quanto mais ricas e variadas forem, mais possibilidades tende a criança de desenvolver a sua imaginação e criatividade. Consequentemente, quanto mais oportunidades tiver para desenvolver a sua imaginação, mais as suas interações com a realidade serão criativas. Por isso Vygotsky, defende que os adultos têm mais imaginação que uma criança, pois já viveram e vivenciaram mais momentos da vida quotidiana do que uma criança. A imaginação também se transforma e amadurece. Desta maneira, a imaginação infantil seria o primeiro nível do desenvolvimento da criatividade adulta. Já a imaginação adulta, seria uma imaginação criativa mais próxima do pensamento abstrato.

O segundo fator que Vygotsky (1990, p.89) defendeu foi que “a criatividade não é nenhum fenómeno catastrófico ou caótico, mas pressupõe um processo de elaboração e maturação biológica e social”. A imaginação de uma criança consiste num processo de associação e dissociação. No processo de associação, a criança, compreende os fatos como um todo. No processo de dissociação, a criança, dissocia os fatos em partes e compara-os. A criatividade de uma criança está relacionada com a sua memória e com outras funções psíquicas que possuam significado para a mesma. Todo o processo de criação ocorre quando a criança imagina, descobre, combina, ultrapassa e modifica a realidade. O autor afirma que a capacidade criativa está relacionada com a capacidade de lidar com a mudança.

O terceiro fator que Vygotsky (1990, p.89), refere é a capacidade de combinar diferentes formas, agregando imagens subjetivas com saberes objetivos, de forma à imaginação corresponder a uma produto final. Contudo, uma pessoa não cria se não tiver as condições sociais adequadas para criar, a que Vygotsky chama de coeficiente social, ou seja, nenhuma criação se torna unicamente pessoal.

Bruno Munari (2007) define quatro conceitos: fantasia, invenção, criatividade e imaginação. A fantasia está relacionada com o que se conhece e é o conceito mais livre e espontâneo, do qual a criança pode imaginar o que quiser, mesmo que pareça absurdo e impossível, não tem em conta a viabilidade de tal pensamento. A invenção também está relacionada com o que se conhece, contudo tem um intuito mais prático. O inventor pensa em algo que ainda não existe e não se preocupa com a estética. A criatividade é o uso conjunto da fantasia e da invenção, ou seja, abrange todos os aspetos psicológicos, sociais, econômicos e humanos, para depois se poder projetar. A imaginação é o conceito que tornar visível o que se pensou na fantasia, na invenção e na criatividade. Nem todas as crianças têm uma imaginação ativa, algumas estão privadas de tal pensamento.

Após definir individualmente cada conceito, Munari, divide-os em dois grupos: a fantasia, a invenção e a criatividade, *versus* a imaginação. Os três primeiros conceitos originam algo que previamente não existia para a criança. Por sua vez, o último conceito, é algo que já existe mas que a criança pode não o ter ou ver naquele momento.

Grande parte das escolas de 1ºciclo desvaloriza as expressões artísticas. Por norma, as crianças realizam pequenos trabalhos, pois os professores não têm formação nem dão prioridade a esta área de aprendizagem. Ken Robinson afirma que existem variadíssimas formas de comunicar e nem todas precisam de empregar palavras. O ser humano sente necessidade de se expressar de outras maneira tão ou mais ricas do que a linguagem verbal. As expressões artísticas são um exemplo sofisticado para se exprimirem através de linguagem não verbal. Como tal, este autor defende que as expressões artísticas são obrigatórias em qualquer currículo escolar, independentemente da faixa etária, sendo tão importantes como qualquer outra forma de aprendizagem. Através das expressões artísticas o ser humano pode formular e clarificar ideias e sentimentos, como também, ajudam a desenvolver a sua personalidade, pensamentos e ações.

2. Expressões Artísticas em contexto escolar

As expressões artísticas, inseridas no contexto escolar, são uma área fundamental para o desenvolvimento global da criança a nível pessoal, social e cultural.

A Lei de Bases do Sistema Educativo afirma que todas as crianças têm direito à mesma educação e formação, à liberdade de aprender e de ensinar, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso das suas personalidades e interesses. Refere, também, a importância de valorizar a expressão artística, de forma a sensibilizar e estimular as crianças para as diversas maneiras de expressão estética.

Segundo Marques (2000), o que a criança realiza é a sua maneira de olhar e ver o mundo, de expressar os seus sentimentos, emoções e sensações. A escola tem o dever de proporcionar à criança diversos momentos de expressão, para que a criança tenha um melhor desenvolvimento global.

Através da arte a criança é capaz de agregar todas as partes que definem a sua personalidade: o corpo, as emoções, os conceitos e a sua visão sobre a realidade. Assim Camargo (1989, p.14), afirma que a criança não deve ser vista como um objeto de acumulação de conteúdos, mas como um ser único e individual, com personalidade própria que pode ser trabalhada também em sala de aula.

Hernandez (2000), afirma também que cada criança precisa da sua liberdade, ou seja, do seu tempo e espaço para ser capaz de explicar o seu mundo e a sua realidade através das diversas expressões artísticas, e desta forma ter uma aprendizagem mais significativa.

As artes podem e devem trabalhar em paralelo com as restantes áreas curriculares, de forma a ajudar a criança a compreender diversos conteúdos, como também a aperfeiçoar diferentes modos de aprendizagem. O Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais (2001, p.157), refere que “ao longo da educação básica, o aluno deve ter oportunidade de vivenciar as aprendizagens diversificadas, conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas e, simultaneamente, ao fortalecimento da sua identidade pessoal e social”.

Assim, a arte torna-se um método de ensino que abrange vários domínios e diferentes objetivos, desenvolvendo diversas competências na criança. Ao longo do ensino básico, a criança, desenvolve as suas competências artísticas, estruturadas e organizadas em quatro partes: Expressão e Educação Plástica, Expressão e Educação Dramática, Expressão e Educação Físico-Motora, Expressão e Educação Musical. Para adquirir estas competências é necessário compreender a arte no contexto, apropriar-se da linguagem das artes, desenvolver a capacidade de expressão e comunicação, exprimir-se de forma pessoal, desenvolver a criatividade e mostrar prazer na realização das experiências.

A Expressão Motora assegura aos alunos condições favoráveis ao desenvolvimento social da criança, principalmente as situações de interação com companheiros e aos respetivos processos de aprendizagem. Assim, restabelece-se o equilíbrio das experiências escolares, aproximando-as do ritmo e estilo da atividade própria da infância, tornando a escola e o ensino mais apetecíveis. Este tipo de expressão, oferece também aos alunos, momentos de abstração das restantes áreas curriculares.

Ferraz (2011, p.70), afirma:

“a possibilidade de apreender o estímulo para a aprendizagem através do seu próprio corpo, dos seus sentidos, de entrar em contacto com a sua experiência corporal intensifica o processo de integração dos conteúdos relevantes para a estruturação do conhecimento e consequentemente para a aprendizagem”.

A Expressão e Educação Musical tem como principal instrumento a voz que necessita de ser explorada. Por sua vez, o corpo, é o instrumento que desenvolve potencialidades musicais múltiplas nas crianças. Os instrumentos são um complemento para o enriquecimento dos meios que a criança pode usar, conhecendo assim os segredos da produção sonora. Desta forma, a experimentação e domínio progressivo das possibilidades do corpo e da voz deverão ser feitas através de atividades lúdicas, proporcionando o enriquecimento das vivências sonoro-musicais das crianças. Os projetos de grupo desenvolvem, de forma pessoal, as capacidades expressivas das crianças.

A Expressão e Educação Dramática explora o corpo, a voz, o espaço e os objetos, como enriquecimento das experiências das crianças. Por sua vez, a exploração de situações imaginárias, possibilitam as crianças de vivenciar diferentes personagens, reconhecendo-se melhor e entendendo melhor o outro. Progressivamente, através do jogo dramático, desenvolvem as possibilidades expressivas do corpo, unindo a intenção do gesto ou palavra, à expressão, ao sentimento, à ideia ou à emoção. Piaget (1961), dizia que a expressão realiza-se através do jogo simbólico, ou seja, era uma manifestação da personalidade, uma livre satisfação das necessidades subjetivas da criança. Deseja-se que as crianças expressem a sua sensibilidade e desenvolvam o seu imaginário, através dos diferentes meios. Ferraz (2011, p.34) disse: “através da imaginação criativa, acedemos a um espaço de fantasia e dúvida onde tudo é permitido, acedemos a um espaço potencial, espaço de experimentação, espaço do faz de conta”.

A Expressão e Educação Plástica desenvolvem nas crianças as formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade, através da manipulação e experiência com vários materiais. A exploração livre desperta a imaginação e criatividade da criança, bem como, desenvolve a sua destreza manual, a descoberta e organização de volumes e superfícies. É essencial que a criança tenha prazer nas múltiplas experiências que realiza e se exprima de forma pessoal.

Segundo Read (2007), as artes ajudam a combater o insucesso escolar, bem como a integrar crianças de diferentes nacionalidades, ou mesmo como função terapêutica. Desta forma, a escola torna-se um lugar privilegiado para a criança, onde esta é considerada um ser único e individual, onde é estimulada e motivada a aprender através da prática e do processo de criar.

Citando Alonso (2002, p. 63):

“No 1º ciclo do ensino básico, em que o(a) professor(a) tem nas suas mãos a possibilidade de uma gestão integrada do currículo, esta fragmentação persiste na forma desarticulada e descontextualizada de trabalhar as diferentes áreas, sem um sentido e finalidade comum, e na hierarquia do conhecimento que se estabelece no currículo, dando prioridade às chamadas áreas académicas em detrimento das áreas artísticas, tecnológicas e motoras, limitando a formação global dos alunos”.

Expressão não significa educação, tal como a palavra indica, é a forma que cada criança pode utilizar para se expressar. Segundo Alberto Sousa (2003), diz que há uma diferença entre a educação pela arte e as artes pela educação. A educação pela arte tem como objetivo a formação do indivíduo e da sua personalidade no seu todo, sendo a pessoa o objeto. As artes pela educação referem uma educação cultural na formação do indivíduo como pessoa-sociocultural, sendo o objeto a cultura, ou seja, existe uma transmissão de conteúdos que a criança pretende aprender.

A expressão é algo pessoal e íntimo, não é nenhum espetáculo público, é uma necessidade que a criança tem de se libertar. Segundo Alberto Sousa (2000), a expressão não devia ser qualificada, catalogada ou classificada, pois dessa maneira estar-se-ia a criar obstáculos desnecessários e a inibir a criança de se expressar. A expressão natural e espontânea dá prazer à criança, é uma necessidade que sente. Cabe ao adulto estimular, incentivar e desinibir a criança e a sua expressividade. Todas as crianças o sabem fazer, cada uma à sua maneira, só precisam de não se sentirem condicionadas.

As expressões artísticas também podem ser articuladas com outras áreas de conteúdo. O professor titular pode trabalhar de forma integrada e articulada com os professores das AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular), e desta forma as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, realizam uma aprendizagem mais significativa na formação integral dos alunos. As expressões artísticas passam a ter importância no processo de ensino-aprendizagem. Alonso (2002), destaca que as “abordagens de integração curricular centram-se na definição de processos e estratégias cognitivas comuns a várias disciplinas, concentrando-se a intervenção pedagógica no desenvolvimento desses processos possibilitadores do aprender a aprender”. Assim as expressões artísticas, para além de serem inseridas no contexto escolar, são também o elo de ligação entre as restantes áreas, e são uma estratégia de ação a adotar pelos professores.

3. Expressões Artísticas em articulação com a área de conteúdo do Português

A leitura e a escrita são uma realidade cada vez mais sacrificada pela sociedade em que vivemos e também por sentir que não têm o mesmo “peso” na rotina dos alunos como deveria ter e por isso os hábitos estão cada vez mais esquecidos. O crescente número de horas que os alunos passam na escola, as atividades extra curriculares que muitas ainda incluem ao seu dia a dia, as novas tecnologias e os sobrecarregados horários de trabalho dos encarregados de educação são aspetos que justificam a perda destes hábitos tão importantes para a vida dos alunos.

Segundo Paulo Freire:

“Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação”.

Os hábitos de leitura frequentes permitiram aos alunos, o conhecimento de um maior léxico de palavras assim como a escrita correta das mesmas, contribuindo ainda para o processo de desenvolvimento cognitivo que lhes irá ser útil para qualquer área ao longo das suas vidas. Pode-se afirmar que a leitura é essencial ao ser humano pois permite uma compreensão e interpretação personalizada de qualquer texto que se leia, estimula a criatividade e imaginação de cada um dependendo das experiências adquiridas (currículo oculto) e do tema do texto em causa. O gosto pela leitura deverá ser também implementado desde cedo, cabe aos pais/educadores numa primeira fase ajudar na construção deste processo, através do conto de histórias de livros, de experiências vividas, do quotidiano entre outras.

O processo de leitura não passa apenas por codificar e decodificar palavras, primeiramente existe uma necessidade em atribuir um sentido ao que se lê, ou seja é necessário recorrer aos conhecimentos prévios que cada um possui sobre o assunto que está a ser lido para que o consiga decifrar corretamente.

O processo de leitura, não é um processo passivo pois depende das influências cognitivas, como crenças, opiniões e atitudes ou até mesmo a motivação ou objetivos do leitor de forma a equacionar a representação sobre o que se está a ler, o que faz com que o mesmo texto possa ser lido e interpretado de maneiras diferentes consoante o leitor.

Hoje, o reconhecimento da leitura é imprescindível para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Deparamo-nos com um novo tipo de leitores pouco caracterizados o que nos desperta para a grande responsabilidade dos diferentes mediadores de leitura, a família, a escola e outros agentes sociais, ou seja, é necessária uma intervenção precoce que permita a formação de leitores de forma consciente e consistente de acordo com as exigências impostas pela sociedade. A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo lento e complexo que exige um emaranhado de recursos cognitivos e uma capacidade de reconhecimento entre grafemas e fonemas podendo assim, representar as palavras. Para que tal aconteça, é necessário uma grande motivação, determinação e prática por parte de quem está a aprender e por outro lado a clareza e rigor de quem está a ensinar.

O domínio da leitura e da escrita tem um papel de extrema importância na vida escolar e social, sendo a forma mais consistente para fortalecer os conhecimentos, porque exige do leitor/escritor uma participação ativa quer na compreensão das leituras como na construção de textos coerentes e com sentido. O estímulo precoce pelo interesse e curiosidade dos alunos sobre o código escrito deverá estar sempre intrínseco em tudo e em todos os que interagem com os alunos. Pois, a motivação e o gosto dos jovens pela leitura inclui desenvolver a inteligência, a determinação e a sensibilidade. Nesta etapa é importante a participação ativa de todos os agentes moderadores que lidam com os alunos no seu dia-a-dia, quer sejam os pais, quer sejam os professores/educadores. Estes têm um papel fundamental e preponderante de impulsionadores pelo gosto da leitura, assim como bons modelos de leitores ativos e críticos do que leem. Vários autores afirmam que é na família e na escola que as crianças encontram os modelos que mais os marcam e definem.

De acordo com Santos citando por Ribeiro e Viana (2009):

“Esta aquisição de interesses e hábitos de leitura consistentes desenvolvem-se num processo contínuo, que se inicia em casa e deve ser reforçado na escola. Tais interesses e hábitos de leitura têm, durante o período de escolaridade, uma oportunidade única para o seu desenvolvimento e incremento, pelo que se são de extrema importância as atitudes e a ação da escola face ao livro e à leitura.”

Em concordância com Martins e Sá (2008) “para haver leitores é importante formá-los exigindo da escola e dos diferentes intervenientes educativos atitudes que estimulem o seu pensamento e o seu sentido crítico, sem temerem os desafios lançados, apostando em objetos de leitura ricos e diversificados numa postura de diálogo e cooperação.” Se os alunos forem estimulados e sentirem-se envolvidos pelos diferentes contextos narrativos, criará um gosto especial que tende a aperfeiçoar-se, nomeadamente na gestão das emoções que os textos lhe provocam. Tais emoções são únicas e insubstituíveis por qualquer outra forma de entretenimento.

É essencial implementar uma dinâmica entre os mediadores da leitura na vida dos alunos para que ler seja encarado de forma naturalmente útil e prazerosa sendo que nas idades mais jovens deverá haver um estímulo exterior para promover esse interesse e criar hábitos com continuidade e coerência.

As expressões artísticas em articulação com a área de conteúdo do português são uma junção benéfica para o aluno, pois este passa a poder exprimir-se de forma verbal e não verbal, conseguindo clarificar os seus pensamentos, emoções e ações, bem como a expressar as suas opiniões. Segundo Read (2007), as expressões artísticas estimulam e motivam o aluno a aprender através da prática, logo se as aliarmos à área de conteúdo do português, o aluno terá maior interesse em adquirir novos conteúdos, em criar os seus próprios textos, e a realizar uma aprendizagem mais significativa.

Capítulo II – Caracterização do contexto institucional e comunidade envolvente

1. Caracterização da instituição e comunidade

A minha intervenção educativa decorreu num contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 4.º ano, numa escola pública. O Agrupamento de Escolas é constituído por uma Escola EB2,3 e por duas EB1/JI. As três escolas ficam próximas umas das outras, o que facilita a relação entre si.

O Agrupamento de Escolas localiza-se na freguesia de Rio de Mouro, no concelho de Sintra, encontrando-se limitado a norte pelo concelho de Mafra, a este pelos concelhos de Loures, Amadora e Odivelas, a sul pelos concelhos de Cascais e de Oeiras e a oeste pelo Oceano Atlântico.

A vila de Sintra caracteriza-se por uma interligação singular entre o ambiente natural e a área edificada. A sua origem assentou no seu privilegiado enquadramento natural. Ao longo de sucessivas épocas históricas Sintra foi-se enriquecendo, em termos de arquitetura, monumentalidade e enquadramento paisagístico, um local a que Gil Vicente chamou “jardim do paraíso terreal”.

Nos anos 60 dá-se início a um período de grande expansão comercial e industrial, atraindo trabalhadores de muitos pontos do país. A construção começa a crescer desmedidamente e vai dar lugar a muitos aglomerados populacionais, transformando a periferia de Sintra num imenso dormitório.

A vila de Rio de Mouro nasceu de um destes núcleos populacionais, onde o verde das matas deu lugar à construção desenfreada, tornando-se, rapidamente, na freguesia que mais cresceu nos últimos 10 anos. Foi aqui que nasceram múltiplas escolas, para responder às crescentes necessidades de uma população multicultural com raízes em todo o país, nos PALOPS, nos países de leste e no Oriente. Do tempo antigo

restam a Igreja Matriz, do século XVI, mandada construir pelo Cardeal D. Henrique e a Casa Museu Leal da Câmara.

Os equipamentos sociais existentes na freguesia, que conta com uma população residente de cerca de 46 000 habitantes, não são em número suficiente, nomeadamente escolas, creches, centro de saúde, lares para idosos e espaços de apoio aos jovens. Não existe qualquer jardim nos espaços que abrangem os núcleos populacionais da freguesia.

Ao nível da organização da escola e tendo por base o projeto educativo deste é possível descrever o corpo docente pelos seguintes integrantes: Presidente do Conselho Geral; Direção Executiva; Secretariado; Conselho Pedagógico; Coordenadores de Estabelecimento; Coordenadores de Ciclo e Auxiliares Educativos.

Relativamente ao espaço físico, a escola, é constituída por um edifício de três pisos construído no ano de 2000/2001. A escola foi ampliada com mais duas salas no ano letivo 2010/2011, ficando a dispor de onze salas de aula e uma sala de apoio.

A escola funciona em regime normal e em regime duplo (manhã/tarde) no 1.º Ciclo e dispõe de três salas de Jardim-de-Infância.

Dos recursos físicos da escola fazem parte um refeitório, que funciona sob a alçada da empresa municipal EDUCA, uma sala de professores, um pequeno gabinete para a coordenação do estabelecimento, um ginásio e um campo de jogos exterior.

A escola dispõe ainda de um auditório interior, com capacidade para 120 pessoas, que alberga o “Museu do Conto e da Fantasia”. O espaço do Museu é utilizado para festas e, num espírito de articulação e aproveitamento de recursos, diversas atividades dos alunos do Pré-escolar e do 1.º Ciclo.

Funciona ainda, no mesmo edifício, para crianças da Educação Pré-Escolar e alunos do 1º ciclo, a CAF (Componente de Apoio à Família), atividade dinamizada pela Associação de Pais da EB1/JI de Fitares.

O Agrupamento de Escolas ocupa especialmente uma zona situada entre bairros, abrangendo uma área de tipologia socioeconómica diversificada e multicultural. A população escolar é muito heterogénea, sendo a ocupação profissional dos pais e Encarregados de Educação variável entre as profissões liberais, os serviços, os

assalariados da indústria e da construção civil. A maioria das famílias pertence a um nível socioeconómico e cultural médio/baixo, cujas principais dificuldades se encontram ao nível da qualificação profissional e da inserção no mercado de trabalho. Tem-se observado o aumento significativo de famílias que abandonam o país, emigrando para países europeus à procura de melhores condições de vida. Rio de Mouro é a 2ª freguesia do concelho de Sintra que apresenta o maior número de processos instaurados (199 processos), na sua maioria, relacionadas com negligência, furtos, violência doméstica, roubos, maus tratos físicos, comportamentos desviantes, falta de habilitação legal para a condução, abandono escolar e absentismo.

A principal consequência desta diversidade traduz-se na variedade de posturas face à educação escolar, e ao tipo de acompanhamento dado aos alunos. Muitos dos que exercem profissões liberais ou são funcionários dos serviços, devido à sua deslocação diária para Lisboa chegam tarde, não dispondo de muito tempo para o acompanhamento escolar dos seus educandos.

Na escola, os alunos devem poder encontrar um ambiente promotor das aprendizagens, com propostas inovadoras da aquisição das competências previstas. A escola deve dar resposta às necessidades dos alunos, porém deve também criar outras, como por exemplo: a capacidade de diálogo, de confronto de ideias, o exercício da democracia, a experiência da multiculturalidade e da diversidade, o domínio das novas tecnologias, o gosto pela descoberta, a experimentação e a inovação.

A integração dos alunos com características de aprendizagem diferentes, mais ou menos desenvolvidas é outro dos aspetos a que a escola deve responder, criando situações curriculares adaptadas e promotoras do seu desenvolvimento pleno. A diversificação da oferta educativa terá que ser um argumento de promoção do interesse para alunos que não se enquadram nem se identificam com o currículo formal, ou com a orientação para prosseguimento de estudos. Culturalmente, a zona envolvente apresenta poucas ofertas de ocupação dos jovens, pelo que também nesse sentido a escola é chamada a suprir lacunas. Com a implementação de oferta extracurricular diversificada e adequada em termos de horário e de resposta a interesses detetados, pode cativar-se um aspeto da vida da comunidade que até agora foi descurado. Cabe referir que se trata de uma população escolar que é genericamente interessada e participativa. São crianças

e jovens que ainda mantêm a escola e as atividades letivas no centro da sua vida, recetivos e motivados, na sua maioria.

As Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo são, também, uma “resposta” às necessidades e interesses dos alunos. As competências a desenvolver contribuem para uma formação global harmoniosa dos alunos. Os professores titulares de turma e os professores das AEC articulam transversalmente o seu trabalho, de forma a garantir que todas as atividades, curriculares ou não, contribuam para o desenvolvimento de competências.

Uma das propostas do Projeto Educativo é a de se manter a prática da lecionação do 1.º ano numa orientação de trabalho em grupo, com a sala configurada deste modo no sentido de suavizar o impacto da entrada no 1º Ciclo. Ao longo do ano são introduzidos progressivamente metodologias de trabalho em pequeno grupo e iniciam o aluno a uma progressiva autonomia.

Em termos de avaliação, no 4º ano, um aluno não progride se não tiver adquirido as competências essenciais de final de ciclo às áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa e Matemática.

O Plano de Trabalho da Turma, pretende-se uma conceção de currículo mais abrangente e mais aberta, proporcionando aos professores, práticas de gestão curricular mais diversificadas e mais adequadas aos alunos. Assim pretende-se assegurar que o Currículo Nacional, centrado em competências essenciais e em experiências de aprendizagem/atividades, contribua para que os alunos desenvolvam as competências gerais que estão definidas para o ensino básico. O Plano de Trabalho da Turma deve ser contextualizado de acordo com a especificidade de cada escola e, em particular, de cada turma.

Desta forma, compete aos professores titulares de turma e ao Conselho de Turma:

“ - Analisar a situação do grupo / turma e identificar características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino-aprendizagem;

- Planificar o desenvolvimento das atividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula;

- Identificar diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com os respetivos serviços especializados de apoio educativo, com vista à sua superação;

- Assegurar a adequação do currículo às características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas;

- Adotar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos;

- Conceber e delinear atividades em complemento do currículo proposto;

- Preparar informação adequada, a disponibilizar aos pais e encarregados de educação, relativa ao processo de aprendizagem e avaliação dos alunos. ”

2. Caracterização da sala de aula

A minha prática educativa incidiu sobre um grupo heterogéneo do 4ºano de escolaridade, constituído por 23 alunos, 11 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. De uma forma geral, todos os alunos estão no mesmo nível de aprendizagem, porém existem entre estes alunos, 4 com necessidades educativas especiais: uma aluna com uma doença rara da parte óssea que impede o crescimento; um aluno com DAMP (défice de atenção, controlo motor e perceção) e perturbação da aprendizagem, desde então medicado; um aluno com perturbações a nível do neurodesenvolvimento; e outro aluno com o Espectro do Autismo.

Para além disso, 5 alunos (3 deles também com NEE), também têm situações merecedoras de atenção especial. Estes alunos têm apoio individualizado, atividades diferenciadas e de menor duração, trabalho reforçado na área do português e da matemática com recursos materiais de concretização, trabalho a pares e de tutoria, bem como, acompanhamento pedagógico e apoio educativo.

O comportamento dos alunos dentro da sala de aula é satisfatório. Contudo podemos destacar 4 alunas pelo seu comportamento exemplar e 1 aluno que se destaca pela negativa. No recreio, não há grandes conflitos, a maioria relaciona-se de forma correta com os colegas e adultos. Todos os alunos estão bem adaptados ao ambiente escolar, participam em todas as atividades com interesse, motivação, a maioria revela vontade e gosto pelas aprendizagens.

O modelo pedagógico que a Professora Titular usa é o modelo tradicional. As estratégias de atuação definidas pelo Grupo de Ano a serem utilizadas este ano letivo são: acompanhamento individual por parte do professor sempre que possível aos alunos com mais dificuldades; desenvolver atividades diferenciadas que promovam o trabalho em pequenos e grandes grupos; colocar alunos com melhor aproveitamento, junto de outros com mais dificuldades, de forma a incentivar a entreaajuda; trabalho reforçado na leitura e na escrita tais como oficinas de escrita, uso de dicionários; ligação dos conteúdos programáticos a lecionar com as experiências e vivências dos alunos; na área da Matemática com recurso a materiais de concretização; ábacos; calculadora multibásica; trabalho a pares e de tutoria, por parte do professor; recurso às TIC;

trabalho autónomo, individual e a pares; valorizar as atitudes dentro e fora da sala de aula; registo na grelha de comportamento, grelha de presenças/faltas/atrasos, grelha de registo de falta de material, grelha de registo de trabalhos realizados no tempo de estudo em casa; valorizar o trabalho de casa, o caderno diário, a participação e o comportamento dos alunos; informações aos encarregados de educação sobre as faltas de os atrasos e de material, bem como, sobre os comportamentos desadequados; incentivar métodos e hábitos de estudo e de trabalho; estimular, motivar e valorizar o cumprimento das normas; diálogos com os alunos; respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem; responsabilizar os alunos pelos seus atos e atitudes; revisões das matérias lecionadas; recurso ao uso da “aula digital” da Texto Editora com jogos e animações interativas; solicitação dos alunos para uma participação mais ativa, sempre que estes perturbem o funcionamento da aula; mais tempo para alguns alunos terminarem as tarefas.

Partindo dos interesses dos alunos o tema do Projeto Curricular de Turma é “Ler para Escrever” irá dar ênfase à leitura como forma de promoção de todas as áreas disciplinares, e de forma a ter a leitura como estímulo e motivação para a escrita.

Este ano letivo os professores do 4.º ano adotaram a leitura e exploração de alguns livros do Plano Nacional de Leitura: “ O Gigante Egoísta”, Princesa e a Ervilha”, “Os Sapatos Vermelhos” e “A maior flor do mundo”, por serem livros com temáticas transversais ao 4.º ano de escolaridade.

É necessário continuar a incentivar os alunos e proporcionar-lhes atividades que despertem o prazer pela leitura e pela escrita, para assim descobrirem a sua funcionalidade. Os livros trabalhados irão abranger todas as disciplinas, onde serão executadas diversas tarefas e os mais variados trabalhos para que os alunos sintam o gosto pela leitura, pela pesquisa, e se motivem a escrever.

Capítulo III – A Prática de Ensino Supervisionada

Os valores que regem a minha ação educativa e que se refletem na minha prática pedagógica são: a boa educação, o respeito, a persistência e a responsabilidade. É fundamental transmitir estes valores aos alunos pois estão numa fase crucial do seu crescimento, ou seja, estão a formar-se como pessoas e precisam destes para se tornarem bons cidadãos e viver em comunidade. Estes quatro valores, como todos os outros, desenvolvem-se à medida que vamos crescendo e que nos vamos formando. Contudo, dependem da educação que cada família dá, como também, do meio em que vivemos (tradições, costumes, cultura, sociedade, entre outros).

A boa educação é saber estar, saber ouvir, saber agir, saber respeitar, ou seja, abrange um pouco de todos os outros valores. Dizer “obrigada” e “se faz favor” não significa ser bem educado... Tem muito mais para além disso! Uma pessoa bem educada, sabe como estar e agir perante diferentes situações e locais, ou seja, precisa ajustar os seus comportamentos ao contexto onde está inserida. Com o seu desenvolvimento e vivências apercebe-se do que está certo e do que está errado, e sabe que se está errado não o deve fazer.

O respeito é um valor fundamental para conseguirmos viver em sociedade. Cada ser humano é um ser único e individual, com características próprias nem melhores nem piores do que as de outro ser. Se vivemos em sociedade é natural que no mesmo lugar existam diferentes culturas, raças, etnias, tradições, entre outros. É importante, desde cedo, os alunos respeitarem-se uns aos outros, sendo cada um, um ser único, com características próprias, gostos e interesses diferentes. Para mais tarde, nenhum aluno sentir-se inferior por ser ridicularizado pelos colegas, o que pode trazer outro tipo de consequências.

A persistência é uma qualidade de quem não desiste facilmente. Devemos, sempre, lutar e insistir connosco próprios para alcançarmos os nossos objetivos. Uma pessoa persistente não se pode chamar de teimosa... Não podemos desistir à primeira só porque não correu bem ou dará muito trabalho, se não, não iremos a lado nenhum na vida.

A responsabilidade é um valor que aumenta à medida que os alunos crescem. As tarefas do dia a dia devem aumentar gradualmente, para assim prepará-los para o futuro (tanto profissional, como pessoal).

Estes são alguns dos valores que me regem tanto a nível profissional (sendo estagiária ou educadora/professora), como a nível pessoal, e que tento transmiti-los no dia a dia. Assim, são estes que me formam e caracterizam com pessoa que fui ontem, sou hoje e serei amanhã.

Quando iniciei a minha prática pedagógica, a professora titular pôs-me ocorrente das várias situações deste grupo, assim como as dificuldades específicas de cada um e o comportamento de alguns alunos. Referiu também, quais as suas expectativas para o desenvolvimento da minha prática pedagógica e o que os alunos deveriam adquirir e desenvolver nas diversas áreas de conteúdo.

As metodologias mais adequadas a utilizar com esta turma em questão são:

- Acompanhamento individual por parte do professor sempre que possível aos alunos com mais dificuldades;
- Desenvolver atividades que promovam o trabalho em pequenos e grandes grupos;
- Colocar alunos com melhor aproveitamento, junto de outros com mais dificuldades, de forma a incentivar a entreaajuda;
- Sempre que possível, solicitar aos alunos a leitura de pequenos excertos/textos e respetiva interpretação;
- Ligação dos conteúdos programáticos a lecionar com as experiências e vivências dos alunos;
- Valorizar as atitudes dentro e fora da sala de aula;
- Valorizar o trabalho de casa, o caderno diário, a participação e o comportamento dos alunos;
- Incentivar métodos e hábitos de estudo e de trabalho;

- Estimular, motivar e valorizar o cumprimento das normas;
- Respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem;
- Responsabilizar os alunos pelos seus atos e atitudes;
- Solicitação dos alunos para uma participação mais ativa, sempre que estes perturbem o funcionamento da aula;

Ao longo dos dias, fui conhecendo as personalidades individuais de cada aluno, os seus interesses e toda a dinâmica de trabalho da sala de aula. Apercebi-me também que o Projeto Curricular de Turma “Ler para Escrever” dá ênfase à leitura como forma de promoção de todas as áreas disciplinares, bem como, ter a leitura como estímulo e motivação para a escrita. Os livros escolhidos do Plano Nacional de Leitura foram: “O Gigante Egoísta”, “Princesa e a Ervilha”, “Os Sapatos Vermelhos” e “A maior flor do mundo”, por serem livros com temáticas transversais ao 4º ano de escolaridade.

É fundamental a incentivar os alunos e proporcionar-lhes atividades que despertem o prazer pela leitura e pela escrita, para assim descobrirem a sua funcionalidade. Assim, e partindo do Projeto Curricular de Turma, escolhi um destes livros com os alunos, como ponto de partida para o projeto comigo. Os temas trabalhados abrangem todas as disciplinas, onde foram executadas diversas tarefas e os mais variados trabalhos para que os alunos sentissem o gosto pela leitura, pela pesquisa, e se motivem a escrever.

As principais dificuldades da turma são:

- Dificuldades na expressão oral e escrita;
- Ausência de hábitos de leitura e escrita;
- Imaturidade para a faixa etária em que se encontram;
- Pouca autonomia;
- Necessidade de desenvolver a partilha de sentimentos e afetos.

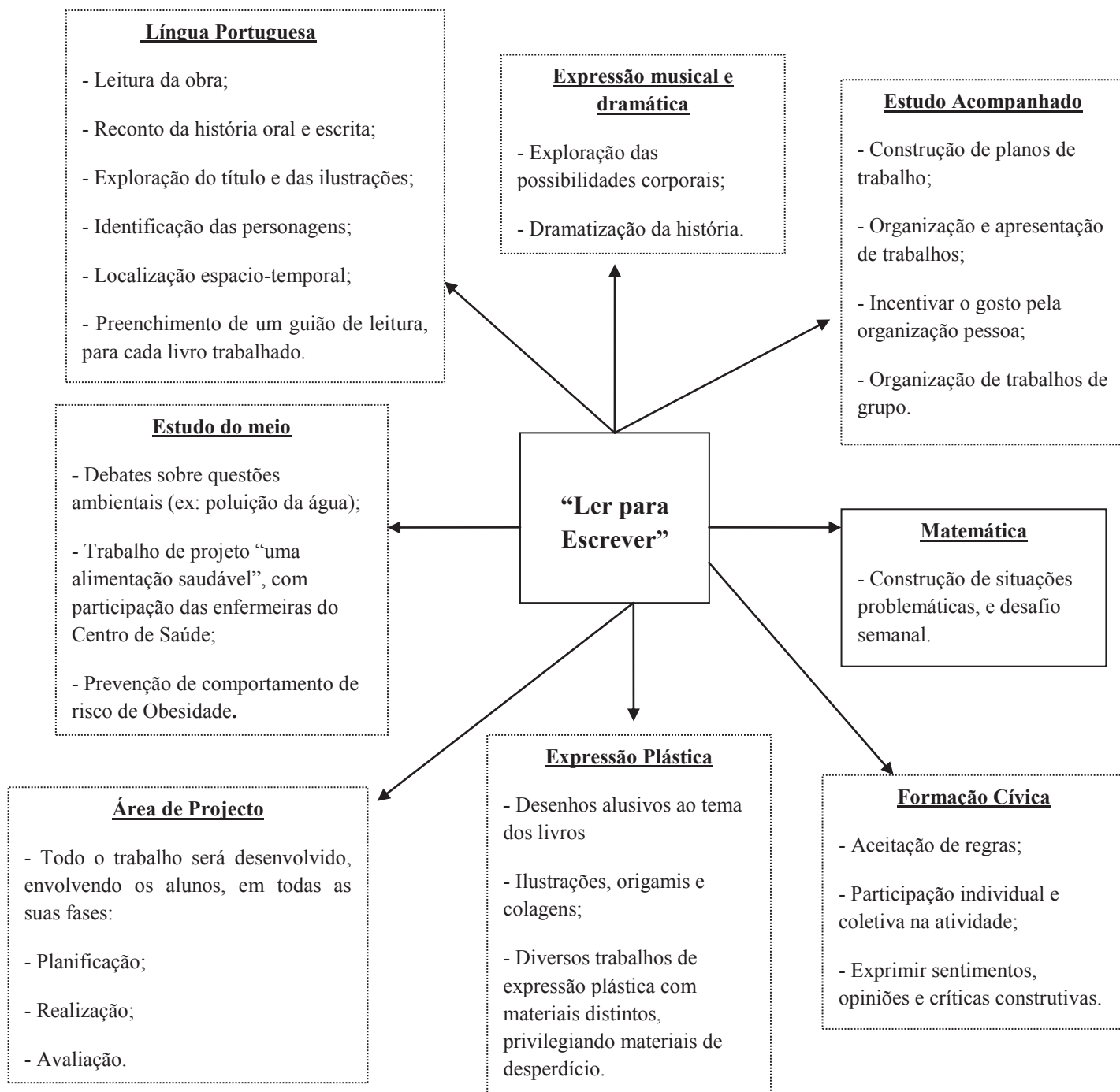
Para tentar colmatar algumas destas dificuldades, o projeto a desenvolver incidiu essencialmente na leitura do livro “O Gigante Egoísta”, contemplados no Plano Nacional de Leitura, onde foi fundamental inculcar o gosto pela leitura, fazendo deste projeto uma fonte inesgotável de cultura, formação e informação. Pretendo contribuir para a concretização de um saber integrado através de atividades e projetos que promovam a interligação das diferentes áreas. A abertura e a flexibilidade do currículo facilitam esta articulação transversal, facilitando as abordagens integradoras das aquisições educativas.

Através deste nosso projeto, os alunos devem manusear mais livros, e que os leiam, promovendo assim a literacia. Esta atividade pode ser realizada na escola ou em casa com os pais, em que os alunos devem recontar a mesma história que leram. Nas atividades de leitura há que ter em conta as histórias que se ajustem às características da turma, assim como, a interdisciplinaridade que este livro possa permitir.

Ouvir histórias é o primeiro passo para dominar a leitura. Na infância, contar e ouvir histórias leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções, que proporciona aos alunos um enorme enriquecimento pessoal e contribui para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão compreender melhor e mais rapidamente não só histórias escritas como os acontecimentos reais do seu quotidiano.

Hoje em dia, muitos alunos não têm oportunidade de ouvir histórias no seio familiar, pois os pais não os têm tempo disponível. Contudo, alguns alunos, ainda têm a sorte de conviver com os avós, e estes são as suas referências de contadores de histórias. Cabe à escola assegurar que não falte essa experiência tão enriquecedora e tão importante para a aprendizagem da leitura.

Desta forma, elaborei, primeiramente, um projeto geral tendo em conta o ponto de partida “Ler para Escrever”:



Finalidades do Projeto:

- Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade e a situação;
- Desenvolver a imaginação, a criatividade, e a destreza manual através dos meios de expressão gráfica e plástica;
- Utilizar diferentes recursos expressivos com uma determinada intenção comunicativa dramatização;
- Desenvolver progressivamente as possibilidades do corpo;
- Promover a divulgação do Plano Nacional de Leitura.

Objetivos a atingir:

- Desenvolver o gosto pela leitura;
- Participar em situações que desenvolvam o convívio e o gosto pela escrita e pela leitura;
- Contactar com registos de escrita;
- Reter informações a partir de um enunciado oral;
- Formular respostas;
- Expressar-se por iniciativa própria;
- Intervir oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação;
- Regular a participação nas diferentes situações comunicativas, (aguardar a sua vez de falar, ouvir e respeitar a fala dos outros);
- Identificar intervenientes em contos orais;
- Manifestar interesse por situações ou por personagens de histórias;

- Criar ou inventar personagens e saber caracterizá-las.

Competências a privilegiar:

A interdisciplinaridade e o desenvolvimento de atividades que levem os alunos a valorizarem a leitura e a escrita como principal meio para alcançarem o sucesso escolar.

Atividades realizadas:

(Incluem as fases de: sensibilização; realização/construção e apresentação/divulgação)

Há ainda a referir que para dar continuidade ao nosso Projeto, decorreram ao longo do ano, várias atividades na sala de aula, a partir dos livros lidos os alunos, tais como:

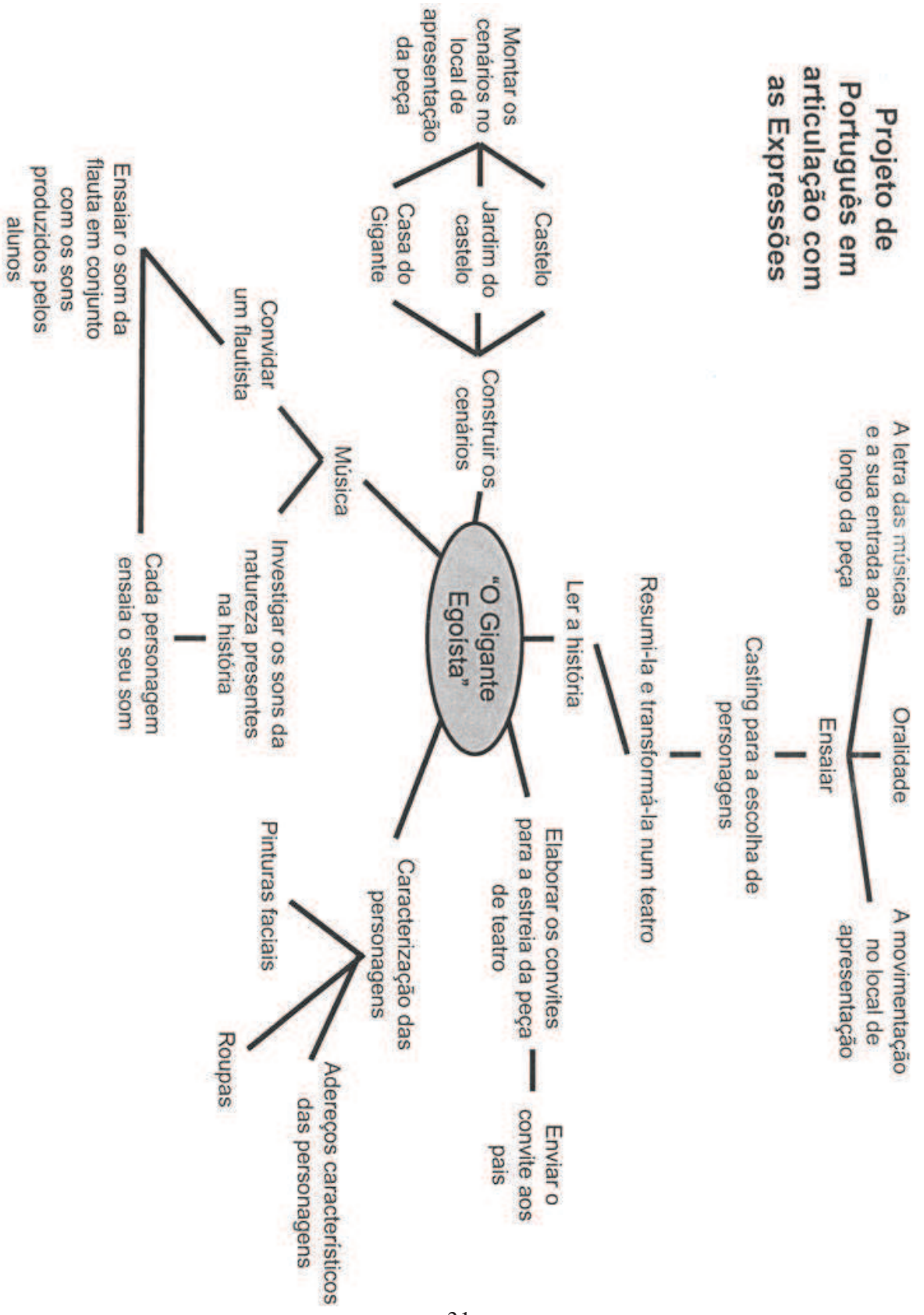
- Resumir;
- Reescrever;
- Inventar um novo final para a história;
- Trabalhar a fábrica de histórias;
- Composições coletivas a partir de imagens;
- Leitura de livros trazidos pelos alunos / partilha de livros;
- Composições de tema livre, sugerido, baseado em algum livro lido, ou em algum filme visto;
- Recontar momentos da história;
- Descrever uma imagem, de forma a introduzir o texto descritivo;
- Dramatizar uma história.

Após elaborar o projeto geral, e sempre tendo em conta o ponto de partida “Ler para Escrever”, apercebi-me que não poderia desenvolver todas as áreas e executar todas as atividades planeadas, pois o projeto tem de ser ajustar ao tempo curricular de turma, às suas atividades extra e à abertura da professora titular.

Posto isto, decidi então escolher um livro do Plano Nacional de Leitura, em conjunto com os alunos, e elaborei um projeto mais específico sobre o livro “O Gigante Egoísta”, para trabalhar e desenvolver, especificamente o português.

Entre as diversas áreas de conteúdo do projeto geral, escolhi a área do português pois é a área que os alunos demonstraram mais dificuldade, e tendo em conta que é um ano de exame essas dificuldades têm de ser combatidas antes do exame nacional, mas também têm de ser ultrapassadas para uma melhor aprendizagem nos anos seguintes.

Projeto de Português em articulação com as Expressões



Etapas do projeto:

O projeto de português em articulação com as expressões artísticas é um projeto mais específico sobre o livro “O Gigante Egoísta”.

As duas primeiras semanas deste projeto foram dedicadas à oralidade da história e à interpretação da mesma. Primeiramente, imprimi várias ilustrações do livro “O Gigante Egoísta” e fui expondo no quadro à medida que ia contando a história aos alunos. Depois, fui colocando algumas questões específicas para ver se os alunos tinham interpretado bem a história e pedi que a desenhassem. Seguidamente, de forma a lembrar os alunos e a trabalhar a sua capacidade de memória e concentração, distribui alguns excertos da história pelos alunos e estes tiveram de ir ao quadro colocá-las por ordem de acontecimentos. Por fim, em trabalho de sala de aula, dei a cada dois alunos, um livro e uma ficha de interpretação do mesmo, que podiam realizar dois a dois e com consulta. Posteriormente, corrigimos a ficha e os alunos levaram o livro para no fim de semana lerem a história com mais calma.

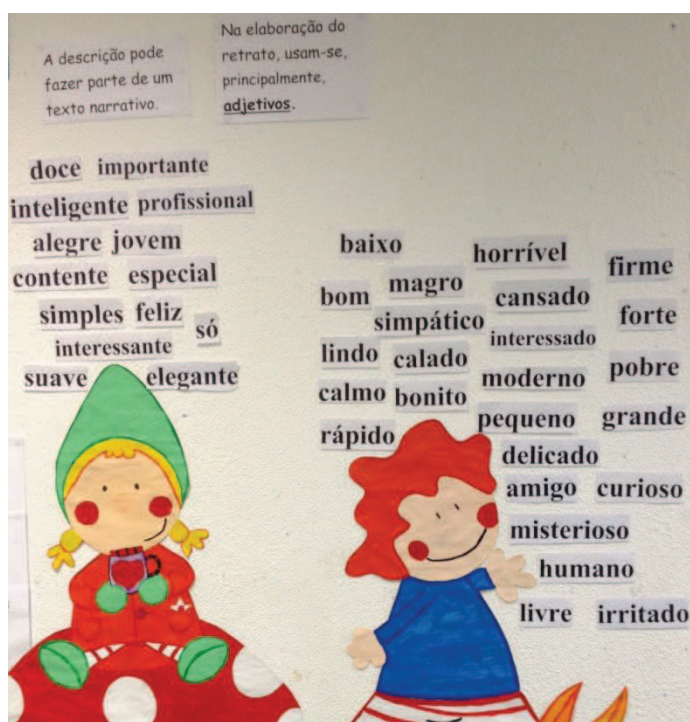


Fot.1 – Leitura e compreensão conjunta da história “O Gigante Egoísta”.



Fot.2 – A história através de ilustrações e coloca-las por ordem.

A terceira semana do projeto começou pela aprendizagem do tipo de texto narrativo, as suas características e quais os passos para elaborar um. De seguida fizemos a caracterização física e psicológica das personagens da história. Posteriormente, cada aluno no seu caderno, resumiu a história para depois juntarmos um pouco de todos os resumos e construirmos o melhor possível. Por fim, transformamos a história de um texto narrativo para um teatro.



Fot.3 – Caracterização das personagens.

Na quarta semana, quando o texto do teatro já estava feito, os alunos ensaiaram algumas frases do seu personagem favorito, para mais tarde representarem no casting. O casting era avaliado por mim e pela professora titular, onde avaliamos a entoação, a projeção da voz, o à vontade, a movimentação e as vozes característica. Depois de cada aluno saber a personagem que ia representar, levou o guião para estudar em casa e irmos ensaiando na sala de aula.

A quinta e sexta semana do projeto foi dedicada à expressão plástica que este projeto exigia, os convites para a apresentação do teatro e os respectivos cenários. Para esta etapa do projeto, cada aluno tinha uma tarefa específica para executar. Os alunos foram distribuídos para a pintura dos três cenários (castelo, jardim do castelo e a casa do gigante) e para a decoração e escrita dos convites.



Fot.4 e 5 – Convites para a apresentação do teatro “O Gigante Egoísta”.





Fot.6, 7 e 8 – Preparação dos cenários.



Na sétima e oitava semana do projeto, após os cenários estarem construídos e posicionados no local da apresentação, os alunos foram conhecer o espaço que iam ocupar e treinar os movimentos de cada personagem (a dança da primavera, a tempestade, as crianças a brincar no jardim). Para além dos movimentos, algumas personagens tiveram de ensaiar o som específico que tinham de fazer (o som do vento, da chuva, da trovoadada, dos pássaros).



Fot.9 e 10 – Os ensaios.

A nona e última semana do projeto foram os ensaios gerais do teatro. E no dia da apresentação, os alunos convidaram um flautista para participar no teatro.

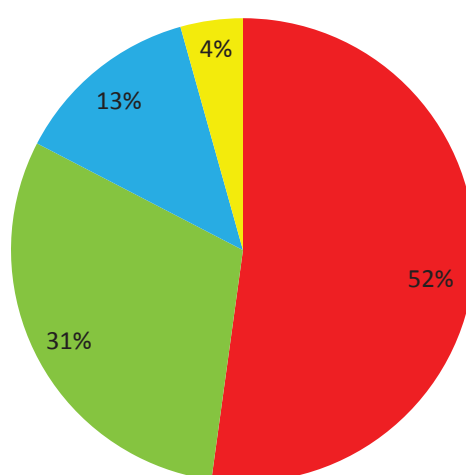


Fot. 11 e 12 – O flautista no ensaio geral

Resultados:

Quando iniciei a minha prática pedagógica, a média dos alunos na área de conteúdo do português, no fim do primeiro período, era uma média maioritariamente negativa.

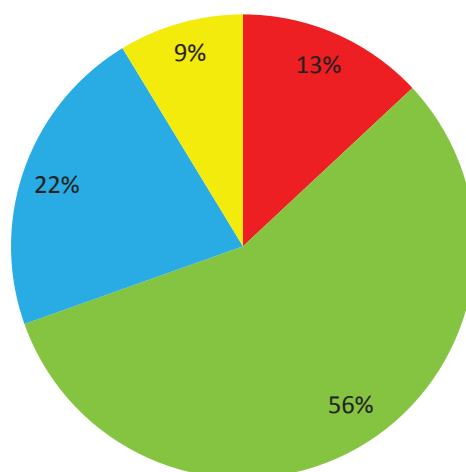
■ Não Satisfaz ■ Satisfaz ■ Satisfaz Bem ■ Excelente



Classificação:	Percentagem:	Número de alunos:
Não Satisfaz	52%	12
Satisfaz	31%	7
Satisfaz Bem	13%	3
Excelente	4%	1

Após a minha prática pedagógica, no fim do segundo período, a média dos alunos na área de conteúdo do português, aumento ligeiramente.

■ Não Satisfaz ■ Satisfaz ■ Satisfaz Bem ■ Excelente



Classificação:	Porcentagem:	Número de alunos:
Não Satisfaz	13%	3
Satisfaz	56%	13
Satisfaz Bem	22%	5
Excelente	13%	2

Acredito que este projeto “As expressões artísticas em articulação com a área de conteúdo do português”, tenha ajudado os alunos a superar algumas das suas dificuldades, a adquirir novos conteúdos gramaticais, a estimular a reprodução de textos próprios, a desenvolver a sua criatividade e imaginação, e por consequência ajudado também, a aumentar a média da turma nesta área de conteúdo tão importante no dia a dia e para o futuro.

Capítulo IV – Considerações Finais

Pardal(2001, p.84) afirma:

“ O professor é um homem/mulher de um tempo determinado, de uma sociedade concreta, que vive as contradições e a incerteza desse mesmo tempo e sociedade. E, acima de tudo, é um ser individual, com uma história de vida, ligado a um estrato social, a uma família, a um meio: com tudo interferindo no desempenho do seu papel, que se pretende atento, aberto e sólido. ”.

O estágio profissional, é uma das etapas do processo de formação, na área de educação, para a integração futura no mundo do ensino. Durante esta etapa o sentido de responsabilidade é maior, pois estaremos perante um grupo de alunos, do qual somos responsáveis de os preparar para o mundo real. Por isso, é necessário planificar, refletir, avaliar e reformular a nossa ação pedagógica. Segundo Dias (2009, p.29) “ A observação/avaliação, a planificação é uma competência inerente ao profissional de educação. ”.

O tempo de estágio é o confronto entre a teoria e a prática! Fagundes (2005, p.17) acreditava que “ Aos alunos-estagiários, em processo de desenvolvimento pessoal e profissional, um conjunto de conhecimentos e atitudes que os preparem para novos desafios e os ensine a compreender a complexidade das situações educativas, a detetar e enfrentar os problemas numa dinâmica de construção e reconstrução do saber profissional, a partir de contextos de ação pedagógica e de atitudes de ação e reflexão”. Enquanto estagiária, creio que este é o tempo indicado para todas as dúvidas, experimentações e questões que surjam durante esta etapa.

Realizei a minha prática pedagógica, numa escola da rede pública, na sala do 4ºAno do 1ºCiclo. Este projeto “As expressões em articulação com o português” foi desenvolvido segundo os conteúdos dos programas de Português e de Expressões Artísticas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado pelo Ministério da Educação, e tendo em conta as dificuldades específicas dos alunos.

Para trabalhar qualquer tema é importante compreender que “ todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida, no contacto com o meio que as rodeia. ” (*in* Programa do 1º Ciclo do Ensino

Básico, 2004, p.101). Para além disso, é importante também, perceber que cada aluno é um ser único e individual, com características, gostos, interesses e dificuldades próprias. Segundo Benjamin Bloom (1964), J. Hunt (1965), J. Bruner e David Krech (1975), provavelmente são a variedade de estímulos que proporcionamos aos alunos, o ingrediente mais importante no seu desenvolvimento intelectual. Assim, são as “aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantem, efetivamente, o direito ao sucesso escolar do aluno.” (in Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico, 2004, p.23). Estas são as características que tentei executar nas minhas atividades propostas ao longo do estágio (planeadas ou realizadas).

Ao longo da minha prática pedagógica, executei as diversas etapas de um projeto de intervenção, sempre tendo em conta as prioridades deste grupo de alunos. Realizei várias atividades (individualmente, em pequenos grupos e em grande grupo), de forma a irem ao encontro dos gostos e interesses dos alunos, bem como adequado às suas necessidades, desenvolvendo uma aprendizagem mais significativa para todos. Tentei sempre colocar o aluno no centro das aprendizagens, e dar-lhe oportunidade de manifestar a sua opinião e decisão nas tarefas a realizar, uma vez que é sobre a criança que incide todo o meu percurso profissional.

Apesar de fazerem parte integrante do currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico, as expressões, são muitas vezes esquecidas ou desvalorizadas. É fundamental criar atividade que ultrapassem os limites da rotina, aprendizagens mais significativas para o aluno. Por isso, articulei as expressões com uma área tão importante, o português. Todo o ser humano precisa do seu tempo e espaço para criar e imaginar, sendo estas uma atividade importante na mente humana. Qualquer expressão é a maneira mais específica e criativa, que o aluno tem para comunicar aos outros e ao exterior os seus sentimentos e ideias. Estas, têm objetivos comuns a desenvolver no aluno: criatividade/imaginação; motricidade fina e grossa; exploração, manipulação e experimentação; conhecimento do corpo; linguagem verbal e não verbal.

Acredito que o ponto fulcral da minha prática pedagógica foi, sem dúvida, a boa relação que construí com os alunos da turma, bem como, com a professora cooperante que partilhou comigo as suas experiências, disponibilizou todo o seu tempo e me pôs à vontade para a realização das atividades planeadas e para a implementação do projeto.

O projeto teve um resultado positivo pois os alunos revelaram-se entusiasmados e participativos. O ponto menos positivo deste projeto deve-se a alguma inexperiência da minha parte, ao planificar certas atividades e ao tempo disponível, contudo desenrolou-se num sentido positivo. Ao longo da minha prática pedagógica senti que o tempo que usufruí não foi o suficiente, queria e gostava de ter tido mais tempo para poder realizar todo o projeto geral “Ler para Escrever”, pois ficaram atividades por explorar e por desenvolver.

A análise geral que concluo de toda a minha prática pedagógica é muito positiva, pois sinto que cresci profissionalmente mas também pessoalmente. Acredito que realizei um bom trabalho tendo em conta o tempo que possuía e para o tema tão vasto do meu projeto.

Bibliografia

- Alçada, Isabel & Magalhães, Ana Maria (1993). *Os jovens e a leitura*. Caminho.
- Arends, Richard I.(1995) *Aprender a ensinar* . McGraw-Hill de Portugal
- Alonso, L. (2002). *Para uma teoria compreensiva sobre integração curricular - O contributo do projeto "PROCUR"*. Investigação e Práticas - Revista do EDEI (Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação de Infância), nº5, pp. 62-88.
- Camargo, L. (1989). *Arte-Educação da Pré-Escola à Universidade*. São Paulo, Brasil: Nobel.
- Carvalho, A., & Diogo, F. (1999). *Projecto Educativo*. Porto: Edições Afrontamento.
- Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais e Programas. (2011). Lisboa: Ministério da Educação.
- Diniz, Maria Augusta Seabra (1998). *As fadas não foram à escola*. Edições Asa.
- Gomes, José António (1996). *Da nascente à voz*. Caminho da Educação.
- Katz, Lilian G. & Chard, Sylvia C..(2009) *A abordagem por projetos na educação de infância* (2ª edição).Textos de educação. Lisboa:Fundação Cauloste Gulbenkian
- Kraemer, M. L., (2007). *Quando brincar é aprender...* Brasil: Edições Loyola.
- Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de outubro de 1986.
- Manzano, Mercedes Gómez del (1985). *A criança e a leitura*. Porto Editora.
- Marques, Ramiro (1986). *Ensinar a ler, Aprender a ler – Guia para pais e Educadores*.Texto. Lisboa.

Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica. (2009). *Programa de português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica. (s.d.). *Organização curricular e programas*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ribeiro, Iolanda & Viana, Fernanda Leopoldina (2009). *Dos leitores que temos aos leitores que queremos*. Almedina.

Read, H. (2007). *Educação pela arte*. Lisboa: Edições 70.

Real, L. M. C., (s.d.) *Aprender com os outros interagindo nos projetos de aprendizagem*. Consultado em 14 de jan. 2015: recuperado de: <http://peadtrescachoeiras6.pbworks.com/f/trabalhoemgrupolu.pdf>

Robinson, K. (2008). *“The arts in schools”*. London: Calouste Gulbenkian Foundation.

Saraiva, M^a L. (2002). *Concepções de Currículo: das ideias às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

Silva, S. H. & Lopes, J. (2009) *A aprendizagem Cooperativa na sala de aula. Um guia prático para o professor*. Lidel-edições técnicas, Lda

Stern, A. (s.d.). *Uma Nova Compreensão da Arte Infantil*. Lisboa: Livros Horizontes.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação: Bases Psicopedagógicas* (Horizontes Pedagógicos, 1^o volume). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Drama e Dança*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos

Vygotsky, L.S. (1990). *Imagination and creativity in childhood*. In: Soviet Psychology.

Anexos

1. Planificação de uma tarefa ou sequência didática

Ano – nº de alunos	Área	Tarefa	Data e duração
4º Ano - 23 alunos	Português	Aquisição e elaboração dos vários tipos de texto.	1º- 14-01-2015 2º- 20-01-2015 3º- 21-01-2015 4º- 22-01-2015 5º- 23-01-2015 das 14:00 às 15:30 6º- 26-01-2015 das 9:30 às 11:00 7º- 28-01-2015 8º- 29-01-2015 das 14:00 às 15:30

O que pretendo que o aluno aprenda:

Domínios/Conteúdos programáticos	1º- escrita livre; caligrafia legível; usar vocabulário adequado; escrever frases de complexas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos; adequação dos tempos verbais; 2º- escrever pequenas narrativas, integrando os elementos quem, quando, onde, o quê, como e respeitando uma sequência que complete: apresentação do cenário e das personagens, ação e conclusão; 3º- escrever descrições de pessoas, objetos ou paisagens, referindo características essenciais; 4º, 5º, 6º e 8º- escrever avisos, convites, poemas e cartas; escrever falas, diálogos ou legendas para banda desenhada; 7º- escrever pequenos textos informativos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos; e uma conclusão.
Metas/Objetivos	1º- redigir corretamente um texto; 2º- escrever textos narrativos; 3º- escrever textos descritivos; 4º- escrever textos diversos - cartas; 5º- escrever textos poéticos; 6º- escrever textos diversos - convites; 7º- escrever textos informativos; 8º- escrever textos diversos – banda desenhada.
Operacionalização (Descritores)	Distinguir os diferentes tipos de texto e saber elaborá-los corretamente segundo as suas regras específicas.

Modalidades e Instrumentos de Avaliação	Modalidades de avaliação: elaboração dos vários tipos de texto e leitura/partilha em voz alta.
Razão da escolha da tarefa	Aquisição de novos conteúdos (tipos de texto), através de diferentes ilustrações, de forma a desenvolver a imaginação e a criação nos alunos. Como também, aprenderem a trabalhar com diferentes tipos de pessoas e opiniões.

O que proponho para que o aluno aprenda

Metodologia	<p>Esta metodologia será repetida em todas as atividades, independentemente do tipo de texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - iniciar a aula por colocar uma ilustração no quadro e pedir aos alunos que comentem o que vêem (em cada tipo de texto a ilustração é diferente); - pedir aos alunos que virem as cadeira para olharem para o placard dos tipos de texto (em construção); - expor um exemplo do tipo de texto que está a ser trabalhado e perguntar aos alunos que características são capazes de identificar; - à medida que vão identificando coloco o nome dessa característica no local correto; - seguidamente, peço aos alunos que se virem de novo para a frente e distribuo os pares de trabalho; - cada par irá elaborar o tipo de texto pedido baseado na ilustração apresentada; - quando todos os alunos acabarem, irei pedir aos pares para lerem/partilharem o seu texto; - os textos serão corrigidos individualmente para posteriormente cada aluno trabalhar nas suas dificuldades (erros ortográficos, más construções frásicas, tempos verbais incorretos).
Ação do professor	O professor irá apresentar aos alunos as ilustrações e explicará os conteúdos que pretende abordar. Posteriormente, distribuirá os alunos em pares de trabalho e orientar a realização dos textos caso necessário.
Organização dos alunos	Cada aluno no seu lugar para comentar a ilustração. Seguidamente, os pares serão distribuídos na sala perante a decisão do professor.
Comunicação dos resultados	A comunicação oral dos resultados será feita no início da tarefa, ao partilharem o que vêem na ilustração, bem como no fim da tarefa quando lerem/partilharem os seus textos.
Recursos materiais	Placard, informações dos tipos de texto (a afixar), pioneses, lápis, borracha, caderno, quadro, apagador e caneta.
Recursos humanos	23 alunos e o Professor.
Previsão estratégias	Os alunos poderão recorrer ao quadro das características dos

a utilizar pelos alunos	diversos tipos de texto, para terem um exemplo a seguir e saberem os passos a seguir consoante as características do texto pedido.
Previsão de dificuldades / erros	Ao início os alunos poderão ter dificuldade na elaboração do texto devido às suas características específicas, e a trabalharem a pares, pois cada um poderá querer contar uma história diferente e terão de chegar a acordo para no final o texto ter sentido.
Prevenção das dificuldades	Para prevenir, eventuais dificuldades, irei expor na sala de aula, todos os tipos de texto com um exemplar de cada e respetivas características específicas. Desta forma, cada vez que os alunos tiverem de elaborar um tipo de texto poderão recorrer ao placard como auxílio.
Relacionar tarefas c/ outras áreas apr.	Esta tarefa pode ser relacionada com outras áreas nomeadamente a expressão dramática quando peço aos alunos que leiam/partilhem as suas histórias. A expressão dramática estará presente dependendo da forma como os alunos projetam a voz, leem e entoam a sua história, bem como, o gesticular e o encarnar a personagem.